

Biologia e comportamento de *Chloropaschia granitalis* Schauss. (Lepidoptera, Pyralidae) em *Clusia hilariana* (Clusiaceae) na Restinga de Jurubatiba (RJ - Brasil).

Vagner Reis da Silveira¹; Ricardo Ferreira Monteiro¹; Margarete V. Macedo¹

¹Laboratório de Ecologia de Insetos - Dep. de Ecologia, Instituto de Biologia, UFRJ, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, Brasil (vagnerbio@yahoo.com.br)

Introdução

Clusia hilariana (Clusiaceae), árvore dióica e lactescente com alta abundância no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (Araujo *et al*, 1998), desempenha papel importante sobre a dinâmica da formação de moitas através do processo sucessional de facilitação e inibição do crescimento de plantas (Mantuano, 2003). Silveira *et al.* 2003, encontraram 14 espécies de Lepidoptera associadas a *Clusia hilariana*, sendo *Chloropaschia granitalis* (Pyralidae), a principal espécie folívora da planta. Seus registros na literatura são raros e apenas são encontrados dados de coletas de adultos na Costa Rica armazenados em banco de dados virtuais (INBio – Instituto Nacional de Biodiversidad). Nesse trabalho pretende-se estudar aspectos biológicos, comportamentais e a distribuição temporal de *C. granitalis* e investigar sua influência sobre *C. hilariana*.

Material e Método

Na restinga de Jurubatiba foram vistoriadas, mensalmente, 40 plantas entre outubro de 2002 e julho de 2005, anotando-se o número de desovas e/ou grupos de lagartas. Algumas desovas foram coletadas e as larvas criados em laboratório sob condições controladas de temperatura e umidade (25°C e 75%U.R.), para estimar o tempo de desenvolvimento das larvas e o número de folhas consumidas. A predação de imaturos foi avaliada, apenas, com base em flagrantes no campo, enquanto que o parasitismo foi estimado a partir da criação no laboratório de ovos e larvas, obtidos no campo.

Resultados e Conclusões

A reprodução de *Chloropaschia granitalis* ocorreu no outono (2003) e inverno (2004 e 2005) durante os três anos de estudo. A espécie ovipõe de 8 a 14 ovos/desova (N= 23; \bar{x} =11,1; dp =1,784) sempre próximos à base da nervura central da folha. Depois de três dias, as larvas nascem e passam por seis estádios que duram cerca de 26 dias, depois dos quais elas empupam no solo, por cerca de 9 a 13 dias, totalizando um ciclo de vida de cerca de 40 dias.

Logo após a eclosão dos ovos, as lagartas formam agregados e tecem fios de seda, pelos quais elas se deslocam entre as folhas na parte apical do ramo. Foi observado tanto em campo quanto em laboratório que nos primeiros estádios, as lagartas raspam a superfície foliar, provocando a abscisão desta e que posteriormente esses restos foliares servem de abrigo para as larvas, já que as folhas ficam presas pelos fios de seda. Nos últimos estádios, as lagartas consomem por completo a folha. Na fase de pré-pupa o número de lagartas no agregado já é bem menor (N=57; \bar{x} =3,61; dp=1,91), possivelmente devido a predadores, entre os quais encontramos formigas e o pássaro sábia-da-praia (*Mimus gilvus* - Mimidae). Outros fatores que também podem estar relacionados a essa redução é a ação de himenópteros parasitoides, que atacam cerca de 12% das lagartas, e a possível dispersão das lagartas nos últimos estádios para outros ramos, como foi observado em outras espécies de Lepidoptera por Fitzgerald (1993).

Cada lagarta consome, em média, cerca de três folhas, o que corresponde a um total de 30 folhas consumidas por grupo de 10 lagartas. Considerando que a população de *C. granitalis* ocorre em 44% das plantas e cerca de 15% dos ramos atacados (N= 30 ramos vist./planta; dp=2,29), é provável que essa mariposa exerça um impacto importante na herbivoria de *Clusia hilariana*. Conseqüentemente, essa espécie herbívora deve desempenhar um papel relevante na dinâmica das interações dessa planta facilitadora com as demais plantas que ocorrem sob sua copa.

Referência Bibliográfica:

- Araujo, D.S.D.; Scarano, F.R.; Sá, C.F.C.; Kurtz, B.C.; Zaluar, H.L.T.; Montezuma, R.C.M. & Oliveira, R.C. 1998. Comunidades Vegetais do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. pp 39-62. In Ecologia de Lagoas Costeiras, ESTEVES F.A. NUPEM/UFRJ, Macaé, Rio de Janeiro.
- Mantuano, D.G. 2003.. Distribuição espacial e resposta fisiológica do sub-bosque da formação arbustiva aberta de *Clusia* à diminuição da cobertura da cobertura da espécie-focal *Clusia hilariana* no PARNA da Restinga de Jurubatiba. Dissertação de mestrado no PPGE/UFRJ. Pg. 16- 46.
- Fitzgerald, T.D. 1993 Sociality in caterpillars pp. 372–404. In Caterpillars Ecological and Evolutionary Constraints on Foraging, Stamp N. E. and Casey, T. M., Chapman & Hall, London.
- Silveira, V.R., Lima, L.S., Monteiro, R.F., 2004. Insetos Fitófagos em *Clusia hilariana* (Clusiaceae): Composição, Dinâmica e Herbivoria. In: XX Congresso Brasileiro de Entomologia. Gramado, RS. Livro de Resumos, pág. 428.

Apoio:

CAPES; CNPq; CNPq/ PELD - Site 5; IBAMA.